

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Promover os trabalhos interdepartamentais de gestão da saúde, dando prioridade à prevenção do risco de obesidade juvenil

De acordo com um recente rastreio específico da aptidão física dos alunos do ensino secundário geral, realizado pela equipa de pediatria do Hospital Kiang Wu junto de uma escola secundária de Macau, abrangendo 546 alunos com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos, a proporção de excesso de peso e obesidade atingiu 18,7 por cento, ou seja, cerca de um em cada cinco alunos apresenta excesso de peso, e 40 por cento dos alunos obesos apresentam hipertensão arterial, mais de 60 por cento têm uma relação cintura-altura acima do padrão de segurança, e alguns apresentam sintomas de resistência à insulina, como *acantose nigricans*, o que indica que estes jovens já manifestam anomalias do metabolismo, com um aumento do risco de doenças crónicas, despertando a atenção da sociedade para a saúde física dos jovens.

Alguns pais consideram simplesmente a obesidade infantil como um fenómeno normal de desenvolvimento, negligenciando os seus malefícios para a saúde a longo prazo, e alguns conceitos antigos consideram erradamente que as crianças, ao crescerem durante a adolescência, acabarão naturalmente por emagrecer. Contudo, na realidade, se a obesidade e as anomalias do metabolismo na infância e na adolescência não forem devidamente intervencionadas o mais cedo possível, poderão criar condições para várias doenças crónicas no organismo, aumentando, por exemplo, o risco de incidência de doenças crónicas como aterosclerose, doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, diabetes, etc.

Neste momento, os diversos departamentos do Governo estão a desenvolver diferentes trabalhos para aumentar a atenção da sociedade sobre os riscos para a saúde decorrentes da obesidade. Recentemente, os Serviços de Saúde lançaram uma série de actividades promocionais de redução de peso, através da “Minha saúde 2.0” da “Conta Única”, criando uma plataforma digital de gestão da saúde; o Instituto do Desporto realiza, de cinco em cinco anos, a monitorização da aptidão física dos residentes; a Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude tem promovido continuamente o trabalho de educação física nas escolas e o plano especial “Escola Dinâmica”, etc. Face ao aumento da obesidade juvenil e às anomalias do metabolismo em pessoas cada vez mais jovens, as opiniões da sociedade revelam a esperança de, através da cooperação interdepartamental, se poder realizar a interacção de dados, e uma intervenção precisa e colaboração entre a família, a escola e a sociedade, a fim de proporcionar aos jovens em fase de desenvolvimento a prevenção dos respectivos riscos para a saúde.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Como a “Minha saúde 2.0” da “Conta Única” é uma plataforma central digital de gestão da saúde, no futuro, como é que o Governo vai promover a articulação eficaz entre os dados da “Minha saúde 2.0” com os exames médicos regulares e os dados específicos de rastreio de saúde nas escolas, enviando aos jovens e aos seus pais avaliações personalizadas sobre o peso, alertas sobre riscos metabólicos e orientações sobre uma vida saudável, a fim de alcançar uma gestão de saúde precisa?

2. O Instituto do Desporto realiza, de cinco em cinco anos, trabalhos de

avaliação da condição física dos residentes, abrangendo os jovens, tendo a última sido concluída em 2025, mas os resultados ainda estão por divulgar. A Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude financiou instituições médicas sem fins lucrativos para a criação de uma “equipa de saúde escolar”, destacando pessoal médico para as escolas a fim de prestar diversos exames médicos e cuidados de saúde aos alunos, desde o 1.º ano do ensino infantil ao 6.º ano do ensino primário. O Governo vai ponderar sobre a integração dos respectivos dados, no sentido de criar uma base de dados sobre a condição física dos jovens de Macau, com vista a acompanhar de perto a tendência do desenvolvimento da condição física e da saúde dos jovens, e, tendo em conta os problemas nucleares, tais como o excesso de peso e a obesidade, e a insuficiência das capacidades físicas dos jovens, definir um plano de intervenção desportiva preciso e diferenciado com base nos respectivos dados?

3. Face aos exames de despistagem realizados por um hospital, verificou-se que a taxa de excesso de peso e de obesidade dos alunos do ensino secundário geral de Macau é elevada e que o risco de anomalias do metabolismo está a aumentar. De que planos concretos dispõem os serviços competentes para reforçar os mecanismos complementares de saúde nas escolas, incluindo a gestão da alimentação e nutrição, a garantia do tempo de prática desportiva e a cooperação interdepartamental, com vista a melhorar, de forma sistemática, o nível da saúde física dos jovens?

21 de Agosto de 2026

(TRADUÇÃO)

A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,

Wong Kit Cheng